



VOZ

de

ANTAS

**PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS**
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLÚCRO VÍSCADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL

**TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE**

 março-abril 2017
 3ª Série - Ano XLI - nº 278
 ISSN 2182-4746

CENTRO SOCIAL DE ANTAS

Refletir nos desafios do envelhecimento e na noção de envelhecimento ativo é fundamental nos dias de hoje. O número de pessoas idosas está a aumentar consideravelmente e as projeções falam-nos no aumento da população nos próximos anos e no envelhecimento da mesma.

O nosso Centro de Convívio assegura a prestação de serviços como: fornecimento de refeições, atividades de animação/ocupação, assim como atividades de caráter recreativo e cultural, e ainda transporte dos utentes.

Este espaço pretende ser agradável onde os idosos se sintam bem, que gostem de estar e com o qual se identifiquem. Trata-se de um espaço onde é valorizada a autonomia de cada indivíduo e a sua personalidade.

O plano de atividades está organizado consoante as épocas festivas e com as atividades promovidas pela Câmara Municipal de Esposende, através do programa "Envelhecimento Activo", onde as atividades são enriquecidas pelo convívio entre os idosos das freguesias do concelho, promovendo momentos de encontro e memórias.

Dado que os idosos constituem um grupo social de risco dada a precariedade das suas condições económicas e a impossibilidade de acederem a bens de serviços considerados fundamentais, importa apostar em iniciativas que promovam o envelhecimento ativo, tendo presente, por um lado, aquilo que são as suas reais necessidades ao nível bio-psico-social, e por outro, os recursos humanos e materiais disponíveis tanto na instituição como no meio envolvente.

Ainda, queremos apelar a todos os idosos do nosso concelho e, principalmente, da nossa freguesia, que visitem o nosso Centro Social, venham conviver com os nossos idosos e passem bons momentos de lazer no seio da nossa família.

Um bem-haja a todos aqueles que contribuem para que o nosso Centro Social seja um espaço familiar e de bem-estar.

O LUGAR DA PEREIRA

Ainda que extenso em superfície, foi desde sempre um dos lugares mais pequenos da freguesia em número de habitantes. Embora desde inícios do século XVII apareça referido nos livros de registo de batismos, casamentos e óbitos, era esquecido, tal como outros lugares menos povoados, nos arrolamentos feitos pelos antigos párocos da freguesia. Já em 1595, quando se fez o rol dos Irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, recentemente instituída pelos fidalgos da Casa de Belinho, apenas foram indicados os lugares de S. Paio, Azevedo, Guilheta e Belinho. Contudo, na lista do lugar de Azevedo vinham mencionados "Afonso Gonçalves da Pereira e sua mulher e seus filhos".

Outra prova de que o lugar tinha poucas casas é que durante todo o século XVII, entre os seus habitantes apenas se registaram nos referidos livros 7 casamentos, 34 batismos e 13 óbitos. Muito poucos em 100 anos! E ainda em meados do século seguinte, mais precisamente em 1758, o pároco P. João Pereira de Afonseca, ao responder ao chamado "Inquérito do Marquês de Pombal", requerido na sequência do terramoto de 1755, declarou que *"tem a freguesia quatro lugares principais: o de S. Paio, este divide-se em S. Paio de Cima e S. Paio de Baixo; o de Azevedo, este divide-se em de Azevedo e da Pereira; o de Guilheta; e o de Belinho"*.

cont. na pág. 8

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 2

OBRAS NO RINGUE E ESPAÇOS ENVOLVENTES

Página 3

JARDIM DAS OLIVEIRAS

Página 6

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Página 7

ESPAÇO DA CATEQUESE

Na última reunião de catequistas, mais uma vez, se refletiu sobre os problemas que cada grupo/catequista tem sentido ao longo do ano.

Infelizmente, continuamos a sentir que as crianças e adolescentes, na sua maioria, não estão motivados e, muitas vezes, demonstram uma total falta de respeito pelos catequistas. Será que os pais não os educam a respeitar os outros?

Bento VI escreveu que "Educar significa conduzir para fora de si mesmo, ao encontro da realidade, rumo a uma plenitude que faz crescer a pessoa".

A maior parte das crianças acaba por confundir o amor incondicional dos pais com a sua submissão a tudo o que desejam, quando os pais não são capazes de impor regras. As crianças sentindo essa falta, por parte dos pais, começam a reagir como pequenos tiranos, não o fazendo só em casa mas com todos os que tentam

impor-lhes limites (catequistas, professores...).

Ultimamente verificaram-se algumas desistências. Se por um lado alguns catequizandos desistiram porque não se sentiam motivados para a catequese e os pais não fizeram nada para os motivar, outros desistiram porque os próprios pais não querem fazer o esforço de os levar à catequese num horário que não lhes convém.

Tempos estranhos estes em que vivemos. No entanto, lutando contra as adversidades o grupo de catequistas continua a desenvolver o plano traçado no início do ano. Aproxima-se a quaresma e, mais uma vez, faremos uma caminhada quaresmal que partindo da catequese deverá ter reflexo nas famílias e na comunidade. No 1º sábado da quaresma, na missa da catequese, será distribuído um desdobrável com a explicação e os objetivos da caminhada.

Apelamos novamente à participação dos catequizandos nas celebrações dominicais e particularmente naquelas que estão previstas no guião da catequese.

"A Quaresma é um tempo que convida à reflexão e à conversão interior, no fundo, a "voltarmos-nos para Deus de todo o coração" e ponderar, recordar e contemplar a Palavra de Deus, preparando-nos para reconhecer toda a alegria Pascal que vem da Ressurreição de Jesus, que nos salva e nos compromete com Ele e com os irmãos." É neste espírito, que procuraremos viver a quaresma em penitência e oração e seguindo o exemplo dos Pastorinhos, acolher a mensagem de Nossa Senhora como um desafio de conversão e de adesão cada vez maior ao projeto de Deus para nós.

Bodas de Pratas Matrimoniais Há 25 anos...

4 de Janeiro: Manuel Martins Meira e Maria Alice Cardante Morgado

11 de Janeiro: Mário Constantino da Costa Quintas e Isabel Cristina Alvarez Ramos

8 de Fevereiro: José António Couto Losa e Maria Olívia Sampaio de Faria

15 de Fevereiro: José Manuel Gomes da Cruz e Maria Fernanda Viana Torres Neiva

7 de Março: Sebastião Pedro Pereira Vilas Boas e Maria Judit Martins Rei

14 de Março: Francisco José Pilar Vassalo e Arminda Maria Fernandes Gomes

1 de Abril: José António Giesteira Lima Maranhão e Lúcia Maria Ferreira da Cunha

6 de Junho: João Carlos Couto Eiras Novo e Sílvia de Jesus Viana da Silva

11 de Junho: Francisco José Dias Ferreira e Maria Lucília Minas Pereira

25 de Julho: Manuel Ernesto Neiva e Sá e Isabel Cristina Santos da Torre

25 de Julho: José Carlos Lapeiro Rolo e Maria Alice de Sá Marques

1 de Agosto: Arlindo Torres Arezes e Ana Paula de Sá Machado

2 de Agosto: Vitor Manuel Viana Cordeiro e Maria Fernanda Maia Laranjeira

8 de Agosto: Martinho de Araújo Martins e Justina Maria Cardante Morgado

8 de Agosto: José António Dias Cepa e Maria Emília Rodrigues da Costa

8 de Agosto: Carlos Viana da Cruz e Maria Paula Alva-

rães Pereira

9 de Agosto: Luís Miguel Peixoto Pertiga e Maria de Jesus Correia Vieira

15 de Agosto: Daniel da Silva Torres e Graciete Maria Marques da Silva

16 de Agosto: José Manuel Vieira Gomes e Ana Paula Pinto Gomes

19 de Agosto: Aires Carneiro Patrão e Maria Amélia Crespo e Silva

22 de Agosto: Vitor Emanuel Faria de Sá e Maria Manuela Laranjeira Afonso

22 de Agosto: Rui Fernando Coutinho Roças e Maria Eduarda da Costa Cruz Dias

29 de Agosto: Manuel Martins de Abreu e Cândida Queirós dos Santos

12 de Setembro: Manuel Fernando da Cunha Laranjeira e Cristiana Paula da Silva Vieira

26 de Setembro: Luís Filipe Capitão Rei e Sílvia Maria da Cruz Lajato

31 de Outubro: Domingos Miranda Macedo e Maria Eulália Ferreira Gomes

19 de Dezembro: Luís Filipe da Cruz Azevedo e Lúcia de Jesus da Costa Enes

Um total de 27 casamentos, no ano de 1992.

20 de Junho: António Viana Laranjeira e Lídia Andrade Dias, Vila Frescaína/São Martinho

5 de Dezembro: Elias Meira Couto e Dulce Mezon Teles, no Centro Apostólico do Sameiro

nestes dias em que se prepara mais um atentado à vida, com a tentativa de legalizar a eutanásia. Muitos se deixam enganar por um discurso de falsa compaixão: "está a sofrer", ou "faz impressão", ou "é um peso para o próprio e para os outros", ou "já nem é viver", dizem eles. Perante essas ilusões, o Papa Francisco abre-nos os olhos: "Cada pessoa é e continua sempre a ser humano, e tem de ser tratada como tal".

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CUIDAR DO DOENTE É UMA OBRA DE MISERICÓRDIA

Ao assinalar-se o Dia Mundial do Doente (11 de Fevereiro), o Papa Francisco, na sua mensagem para esse dia, destacou a dignidade inalienável de todas as pessoas, independentemente da sua condição, doença ou deficiência.

Estas palavras do Papa têm um especial significado para Portugal

GESTOS DE DEVOÇÃO E GENEROSIDADE

Pe. Ernesto Azevedo Neiva	Azevedo	€ 100,00
Cândido Gonçalves da Silva e Neil Cristina Cachada Ferreira	Azevedo/Guilheta	€ 100,00
Cristina Sampaio, Mário e Inês	Monte	€ 100,00
Em memória e sufrágio de Rosária Gonçalves da Costa, os filhos	Estrada	€ 210,00
Anónima, "em sufrágio da alma de meus pais"	Azevedo	€ 50,00
Anónima, em sufrágio da alma de seu marido	Estrada	€ 40,00
Manuel Gonçalves e Carolina, pelas intenções de seus familiares	Guilheta	€ 100,00
Isidoro Meira Couto	Guilheta	€ 200,00
Manuela e Avelino Caseiro	Guilheta/França	€ 100,00
Manuel Sousa Caseiro e Cristiana Caseiro para assinalar as Bodas de Ouro matrimoniais (total 250€)	Guilheta	€ 50,00
Anónima em sufrágio de seus pais e irmão	Monte	€ 100,00
Anónima em sufrágio de seu filho	Guilheta	€ 50,00
Esmeralda Sampaio em sufrágio de seu marido Gonçalo Gregório	Guilheta	€ 100,00
António Vieira Simões e Maria de Fátima Sá da Silva, a lembrar as suas Bodas de Diamante, 26/01/2017	Monte	€ 100,00
Anónima em louvor de N. Sra. Das Vitórias e em sufrágio de seus familiares	Guilheta	€ 100,00
Olívia Rodrigues sampaio, pelas almas dos seus queridos defuntos	Monte	€ 100,00
Anónima	Belinho	€ 100,00
Anónimo	Belinho	€ 200,00
Vitória Laranjeira "Fagundes"	Azevedo	€ 30,00
Anónimo	Estrada	€ 200,00
Fernando Rolo e Cristina em sufrágio de seus familiares	Azevedo	€ 100,00
Anónima, para ajuda das obras da Igreja	Azevedo	€ 100,00
Helena Neiva Meira da Cruz	Pereira	€ 150,00
Adelaide Lopes e António Rodrigues (sinos e telhado), por alma de seus pais, sogros, irmã, sobrinho e restante família.	Guilheta	€ 150,00
Manuel Rodrigues meira e esposa, nas intenções de sua família	Guilheta	€ 100,00
Maria da Cruz Azevedo e filha Isabel, pelas suas intenções	Belinho	€ 200,00
José Albino Sampaio Faria em sufrágio de seus pais e restantes familiares	Azevedo	€ 100,00
Anónima, em louvor do S. Coração de Jesus	Guilheta	€ 50,00
Albertino Coutinho Pereira e Maria Eduarda da Silva, assinalando as Bodas de Diamante de seus pais	Monte	€ 100,00
Manuel Alves Martins Cepa	Guilheta	€ 50,00
Maria de Lurdes Almeida Sá em sufrágio de seus familiares	Estrada	€ 50,00
Anónimo, pela alma de seus pais	Monte	€ 100,00
Casa Cidral, em memória e sufrágio de Manuel Martins Ledo	Belinho	€ 500,00
Manuel Augusto Neiva Meira da Cruz, em sufrágio das almas de Cândido e Maria D'Azenha e seus familiares	França	€ 300,00
Anónimo, em sufrágio das almas de seus pais, de seus sogros, irmão e cunhadae amigos	Barcelos	€ 200,00
Isaura Meira Félix	Monte	€ 20,00
Associação do Sagrado Coração de Jesus		€ 2.000,00
Anónima	Monte	€ 200,00
Maria Isabel Gomes Moreira	Monte	€ 200,00
Anónima em sufrágio de seu marido, sua mãe e de seu irmão	Monte	€ 350,00
Manuel Malheiro e Umbelina	Monte	€ 100,00
Anónimas, em sufrágio de seus familiares	Belinho	€ 210,00
Em memória e sufrágio de Maria Angélica Azevedo Neiva	Azevedo	€ 200,00
Em memória e sufrágio de Basília Azevedo Viana	Azevedo	€ 250,00
Continua...		

OBRAS NO RINGUE E ESPAÇOS ENVOLVENTES

Prosseguem a bom ritmo as obras no Ringue e nos espaços adjacentes. Trata-se de obras de beneficiação do espaço desportivo, arranjo urbanístico no parque "Junto de Deus" e em frente ao "Monumento ao Emigrante", bem como abertura de passagem



pedonal de acesso ao escadório do Menir.

Estas obras estão a ser levadas a cabo pela Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Esposende, ao abrigo Acordo de Colaboração entre a Junta de Freguesia, a Fábrica da Igreja Paroquial e o Município de Esposende, assinado a 9 de fevereiro de 2015.

Elas implicam a cedência das instalações do Polidesportivo, para a prática exclusivamente desportiva ou cultural, pelo prazo de 20 anos à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal (até 8 de fevereiro de 2035), sempre que o mesmo se mostre necessário para a prossecução do interesse público, desde que as atividades não colidam com os atos religiosos.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No dia 31 de dezembro de 2016, o casal Manuel Sousa Caseiro e Maria Cristiana Moreira Rolo celebrou, perante família e amigos, o 50.º aniversário da sua união.

A cerimónia revestiu-se de especial significado, atendendo a que, há 50 anos atrás, não tiveram oportunidade de subir juntos ao altar, encontrando-se ele a muitos milhares de quilómetros de distância, por terras de África, mais concretamente na Guiné. A guerra colonial impunha as condições e fazia com que alguns optassem por casar por procuração, tendo sido assim com este casal, que durante algum tempo viveu na incerteza se algum dia voltaria a estar junto.



Com o regresso a Portugal, Manuel Caseiro fez carreira na Marinha Portuguesa, enquanto a esposa geria a casa. Durante mais de vinte anos viveram por terras de Vila Franca de Xira, tendo regressado à terra natal na década de 90 do Século passado.

Da união resultaram dois filhos, Rui e Paulo, de cujos casamentos resultaram quatro netas, Ana, Sara, Inês e Matilde.

Numa bela festa cristã, celebrada na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, Manuel e Cristiana celebraram a alegria de meio século de vida em comum, dando graças pelo amor que os une.

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

BASÍLIA DE AZEVEDO VIANA

Em sua casa, no lugar de Azevedo, faleceu no dia 13 de fevereiro Basília de Azevedo Viana, de 90 anos de idade, solteira. Já há alguns anos que, diminuída fisicamente, estava confinada às paredes da sua casa onde vivia aos cuidados da sobrinha Ana Maria, filha de sua irmã Adelaide.



Sempre viveu na casa onde nasceu a 6 de agosto de 1926. Era a décima segunda dos 14 filhos de Manuel Gonçalves de Azevedo, da família dos "Artilheiros", e de Antónia Alves da Cruz Viana, da dos "Galegos". Devido às diversas ocupações de seu pai, repartidas pela lavoura, comércio de madeiras, serração, moagem e maceração do linho na azenha do Minante, cedo foi chamada a ajudar em todos os trabalhos com elas relacionadas, para além das tarefas domésticas.

Embora nunca tivesse feito parte do Grupo Coral, a sua voz melodiosa era muito admirada nas cerimónias religiosas, em que muitas vezes tomava a iniciativa de começar os cânticos ante a indecisão dos outros participantes que logo a acompanhavam.

Tal como suas irmãs, cuidou muitas vezes da campa do saudoso P. Bento José da Mota, encargo devotamente assumido pela mãe e devido à particular amizade que aquele pároco desde sempre prestara à família.

Muito apreciada pela simpatia que dedicava aos familiares e vizinhos, deixa muitas saudades, no irmão Bernardo e cunhadas Rosa e Maria Irene, mas também nos sobrinhos que muito acarinhava.

A família agradece, por este meio, os pêsames e a presença nas cerimónias fúnebres.

JOSÉ AUGUSTO DE MATOS

No dia 6 de Fevereiro com 42 anos de idade, faleceu em Buenos Aires, Argentina. Casado com Victoria Pérez, filho de Rosa Torres da Silva e António de Matos Vitorino, neto do falecido conterrâneo Serafim Martins Vitorino, mais conhecido por "Serafim do Lopes".



José nasceu em Monte Grande em 1974, onde viveu até ao dia do seu falecimento. Um acidente de trabalho foi a causa da sua morte. Sepultado no cemitério Parque Manantial.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

GUILHERME VIANA DO VALE

Nasceu em S. Paio de Antas a 6 de dezembro de 1947. Filho de Laurentino Meira do Vale e de Judite de Azevedo Viana, casou a 31 de janeiro de 1970 com Alzira Cruz e Sá. Dessa união nasceram 3 filhas, Natália, Cristina e Sílvia. De seguida, vieram alargar a família 5 netas e 1 neto, Axelle, Amandine, Nicolas, Tânia, Cláudia e Caroline.



Marido, pai protetor e amigo de todos. Viveu uma linda infância de menino trabalhador, pouco na escola e muito no campo e tarefas de casa. De tenra idade, apenas com 16 anos, emigrou para França na esperança de uma vida melhor. Mas cedo a morte marcou sua vida com o desaparecimento do seu irmão Adelino. Aos 18 anos, apaixonou-se pela Moleirinha. Quatro anos depois, casaram e, de seguida, emigraram para França, onde construíram uma vida a dois. E três meninas vieram enriquecer este lar com amor.

Infelizmente os desgostos cobriram seu lar. Aos 27 anos, a morte do sogro, veio assombrar a sua vida, mas sempre soube ocupar o lugar de homem de respeito e teve de tomar decisões difíceis. E desde então o nome de Guilherme da Zira tomou a importância que hoje tem. O seu coração ficou despedaçado por se separar do seu mais lindo tesouro, pôr as filhas em Portugal, para que elas alegrassem a vida de quem sofria de uma ausência tristemente injusta da avozinha Justina. Trabalhou no Líbano e na Argélia, enquanto a Zira permanecia em França e as meninas em Portugal. Parecia impossível aos olhos do mundo! Mas só ele acreditava que era viável! E foi! Dez anos assim se passaram e todos voltaram a França novamente.

Grande trabalhador e de grandes responsabilidades, até ocupou o lugar de gerente de empresa. Até que veio o tempo da reforma e não conseguiu parar. Tinha sempre que fazer e daí transmitiu a sua paixão aos genros, 3 homens que ele tornou seus filhos do coração.

Um dos seus grandes orgulhos foi, durante 24 anos, preparar a casa de férias para que os 14 membros da família tivessem conforto e os netos conhecessem e amassem Portugal. Cada momento foi bom para gozar e esquecer as feridas do passado e soube transmitir a sua paixão pela viagem, fosse em Portugal ou em França, de norte a sul. Facilmente se ligava de amizade com qualquer pessoa e de todas as idades, e todos o conheciam. As suas histórias, brincadeiras, a amizade, o seu amor, a sua presença vão deixar um vazio enorme e é muito difícil aceitar esta última morada, mas ela é do seu agrado e, como ele dizia, "quero-me perto das meninas e da Zira".

Faleceu a 6 de janeiro de 2017, pelas 6h00m no Hospital de Orléans, aos 69 anos, de ataque cardíaco. Ultimamente, a saúde pregara-lhe algumas partidas como um abcesso cerebral, tendo estado hospitalizado durante 3 meses. Um ano depois, uma arritmia cardíaca. Nada de alarmante, pois tinha um bom acompanhamento médico em França e em Portugal. O seu sofrimento foi de poucas horas. O Senhor fez com que a sua hora fosse curta. O seu funeral ocorreu na Igreja de Nossa Senhora da Natividade em Ormes, França, no dia 10 de janeiro, dia de Saint Guillaume (S. Guilherme). Estiveram presentes várias entidades e representantes da comunidade portuguesa, amigos e familiares dos quatro cantos de França. Mas também alguns familiares e amigos mais próximos vindos de Portugal, na companhia do estimado Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio de Antas. Entoaram naquela igreja as vozes do grupo coral da nossa terra e as palavras de cada um de nós.

Que a sua alma repouse em eterna paz sobre uma cama perfumada de flores, irradiando luz para aqueles que o amam. Descanse em paz!!!

A família enlutada aproveita para agradecer aos familiares e amigos vindos de Portugal e toda a França pela sua presença. E todas as palavras amigas que cá nos chegaram.

A Família

Faleceu **António da Cruz Igreja**, nascido em 05/03/1937 em S. Paio de Antas. Filho de Paulo Aives igreja e Piedade Alves da Cruz. Casou em Castelo do Neiva em Abril de 1973. Teve 4 filhos: Manuel António (já falecido), Paulo, Ivone e Fernanda e 4 netos.



«Ninguém poderia imaginar que nos deixarias assim de repente. Ficam agora as lindas e preciosas recordações de tudo que vivemos juntos. Foste um grande homem e, sobretudo, um grande marido e pai; sempre presente e disponível para os filhos e netos.

Deus chamou-o e o céu ganhou um anjo, porque eras uma pessoa bondosa e sempre bem-disposto, nunca dizias não a ninguém e gostavas de ajudar os teus semelhantes. Todos sabíamos que podíamos contar contigo e com a tua porta aberta. Trabalhar com dignidade e humildade era o teu lema. Sempre com um sorriso calmo, uma brincadeira, um aperto de mão e uma conversa partilhada com quem quer que fosse.

O Mundo ficou mais pobre com a tua partida, mas, uma estrela ilumina o céu e estás lá a olhar por nós. Que Deus te receba de braços abertos e te conceda a paz eterna. Hoje ficou um vazio, mas viverás para sempre nos nossos corações. Temos a certeza que um dia nos voltaremos a encontrar.

Queremos agradecer carinhosamente a todos os familiares e amigos que estiveram presentes nestes momentos tão difíceis, por toda a atenção e carinho que tiveram connosco. Que Deus conforte o coração da nossa mãe, porque ninguém está preparado para tamanha dor!

Obrigado e até um dia, pai!»

Os filhos

Maria Adelaide Vieira Moreira Espírito Santo

Nasceu a 2 de outubro de 1947 em S. Paio de Antas no Lugar da Estrada, era filha de Manuel Moreira e Adelaide Pires Vieira.



Cedo partiu para o Porto, onde trabalhou na seca do bacalhau e, mais tarde, a servir em casas de família. Foi lá que viria a casar, embora não tivesse vindo a ter filhos.

Passou os seus últimos tempos num lar, onde veio a falecer no dia 24 de janeiro com 69 anos. Foi levada a sepultar na paróquia do Santíssimo Sacramento na cidade do Porto.

De todo o coração pedimos ao Senhor que acolha a Maria Adelaide no seu Sagrado Coração, dê paz à sua alma e dê força e coragem a todos que com ela conviveram, para superarem esta separação até à eternidade.

A família reconhecida agradece a todos o apoio e amizade dedicada neste momento de dor.



Maria Angélica de Azevedo Neiva (10.10.1937 – 26.01.2017)

A 26 de janeiro, Deus chamou a si esta nossa irmã, na idade de 79 anos. Era a sexta filha (gémea de outra ainda entre nós) de um ranchinho de 10 filhos. Foi juntar-se aos seus pais, António Gonçalves Neiva e Palmira Alves de

Azevedo e a seus irmãos já falecidos, o Manuel, a Alzira e o Domingos. Teve também a esperá-la dois anjinhos que precederam a todos.

Viveu uma vida variada e cheia de reconhecimentos. Conheceu a vida missionária em Angola, continuou-a em Portugal através da LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária). Foi catequista também na nossa terra, ajudou a criar sobrinhos.... Interessava-se por tudo e por todos. Enquanto a saúde lhe permitiu, foi uma cidadã ativa e comprometida, não regateando os serviços de enfermagem a quem precisava.

Embora com as sequelas de doença irreversível, não se esperava o desenlace tão rápido. Foi descansar na paz de Deus, recebido o prémio dos Justos.

Na tarde de 28 de janeiro, e já desde o dia anterior, foram muitas as pessoas que demonstraram a sua solidariedade aos familiares e rezaram por ela.

Na missa exequial presidida pelo pároco Manuel Brito e concelebrada pelos sacerdotes naturais de Antas e alguns colegas do Pe. Ernesto, espiritanos, demos-lhe o nosso adeus.

A família agradece a todos o testemunho das pessoas que marcaram a sua presença, ou ausentes, se associaram a nós neste transe doloroso, mas também cheio de esperança na misericórdia do Senhor e na glória da ressurreição de Cristo, penhor também da nossa vitória final.

A todos muito obrigado e que a Maria Angélica interceda junto de Deus por nós, que ainda peregrinamos o caminho da Pátria Celeste.

Flores por sufrágio..

13/01/2016	Cândida G. Dias	€ 29,04
19/02/2016	Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira	€ 72,65
27/02/2016	José Viana Azevedo	€ 201,05
29/03/2016	Maria Pereira da Silva	€ 41,97
6/4/2016	Maria de Lurdes Sá Gonçalves da Torre (Lurdes do Grito)	€ 53,83
12/5/2016	Manuel A. Cunha	€ 86,88
18/05/2016	Carolina A. Vieira	€ 39,18
23/05/2016	Engrácia dos Santos Costa	€ 41,83
8/6/2016	Manuel da Costa Gonçalves Pereira	€ 88,34
29/06/2016	Emília Meira Cruz Saleiro	€ 37,56
19/07/2016	Manuel F. Alvarães	€ 64,65
6/8/2016	Maria Faria Gregório	€ 115,71
18/08/2016	Cândida A. Gramosa	€ 39,25
13/09/2016	António A. V. Saleiro	€ 162,03
22/09/2016	Maria do Carmo Barros Araújo	€ 41,73
1/10/2016	João M. Cruz Viana	€ 60,44
21/10/2016	José Rodrigues Meira	€ 66,71
25/10/2016	Adélio Azevedo Sá	€ 52,20
28/10/2016	Delfim Gonçalves	€ 23,55
28/11/2016	Clara da Cruz Neiva	€ 108,46
11/12/2016	Manuel G. Pereira	€ 55,77
11/12/2016	Amélia V. Caramalho	€ 93,31



MANUEL MARTINS LEDO, faleceu no passado dia 19 de Janeiro Manuel Martins Ledo. Nascido a 2 de Agosto de 1929, casou com Maria Ermelinda Gonçalves Ferreira a 20 de Outubro de 1951 e deste casamento resultaram 3 filhos. São eles, os 5 netos e os restantes familiares que expressam por escrito memória de uma dor eterna.

«Na memória de quem ama não há lugar para o esquecimento, só para a saudade»

Agradecemos a presença de todos quantos quiseram ao longo destes dias homenagear, velar, rezar pelo nosso avô: Manuel Martins Ledo.

O Senhor da palavra dita e generosa, do gesto benemérito, da atitude correcta e da presença que enche o lar. Presença, essa, constante e sábia. Um homem de causas que engrandece um ofício, uma família, um povo.

A morte é a partida mas não a perda, o desenhar mas nunca a distância, é o encontro do mais extremo ódio com o mais extremo amor.

O Homem que hoje lembramos é o Pai, o Paizinho, o Avô, o Vozinho, o amigo fiel, o Sr. Ledo e o Esposo Ad Aeternum, o Neco.

Aos filhos, numa das últimas homenagens que lhe conseguimos fazer em vida agradeceu: *«Filhos, os vossos cuidados, atenção e estima para comigo, fazem-me sentir muito aconchegado, eu diria até mimado. Não posso esconder o orgulho que tenho por ver que vos reconhecem os valores que sempre vos transmiti.»* E aos Netos disse: *«Netinhos fazeis de mim um avô babado, por me considerares mais um amigo, um companheiro, um confidente. A nossa cumplicidade faz-me sentir mais novo e mais alegre, apesar de já não poder correr como vós atrás da caça.»*

Guardaremos para sempre estas palavras e o exemplo de um casal enamorado, que não se rende nem se divide. Anjos, estrelas, o que lhes queiram chamar, para mim serão o verbo amar. Que bonito reencontro imaginamos, o Vozinho e a Avozinha, juntos, de braço dado, com o brilho da primeira vez e a cumplicidade de sempre. É o que nos conforta, a novidade de uma grande história de amor. Mestres, que nem sempre ensinavam, de repente, com a maior humildade, aprendiam connosco.

Obrigado pela compreensão, pela experiência de vida que perpetuará e pela indicação de rota e caminho.

João Viana Ferreira Ledo



JARDIM DAS OLIVEIRAS

Com a morte da nogueira plantada pelo Benjamim de Oliveira Salgado (1916–1978, pároco de 1949–1956), foi necessário urbanizar paisagisticamente o espaço entre a Casa da Paz e a Residência Paroquial. Em boa hora, a “Fabriqueira” tomou a decisão de constituir lá um Jardim das Oliveiras, à semelhança do de Getsémani em Jerusalém. Foi analisado o espaço e, com a ajuda de peritos, foram marcados os pontos para 10 oliveiras.

O Presidente da Junta de Freguesia, António Viana da Cruz, ofereceu toda a mão de obra, bem como as máquinas para transplantar as oliveiras. As pessoas não se fizeram rogadas e, a pedido do pároco, ofereceram tantas oliveiras que não foi possível satisfazer todos os pedidos.

Aproveitou-se a oportunidade para fazer novo muro de limitação da propriedade e alargar a Rua Pe. António Martins Ledo (1854–1935, pároco de 1913–1935). Recorde-se que foi o P.e Ledo quem doou à paróquia aquele espaço que tinha sido nacionalizados pela Primeira República a 20 de abril de 1911, e fora leiloadado em concurso público em 6 de junho de 1919. Desses bens constam ainda todo o passal e uma casa com quintal e ramadas. A Junta de Freguesia ofereceu os blocos e cimento, ficando ao encargo da paróquia a mão de obra e o capeado.

Foram ainda oferecidos, para o Jardim da residência, uma Azinheira e várias camélias, onde foi retirado um cedro, que já estava demasiado grande e poderia vir a causar problemas futuros.

A todos os oferentes e envolvidos a paróquia agradece encarecidamente.

Rosária Gonçalves da Costa deixou-nos no dia **01/01/2017**, residia no Lugar da Estrada. Nasceu a 13/05/1926, era uma mulher simples, modesta, trabalhadora, cristã, que gostava de fazer o bem. Uma grande mãe, avó e bisavó, tinha 5 filhos, 13 netos e 16 bisnetos.



Ficará para sempre nos nossos corações, a recordação do seu sorriso e a sua boa disposição.

A família agradece a todos pela presença e carinho que nos prestaram neste momento difícil.

Eterna Saudade

Paz à sua alma.



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

O grupo de Jovens Esperança, refletindo o seu espírito de entrega e união, tem participado nas várias atividades organizadas pela JOEMCA, da qual este grupo tanto se orgulha de fazer parte.

No passado dia 28 de janeiro o Grupo deslocou-se a



São Cristóvão de Selho para participar no Festival de Reis, organizado todos os anos pela JOEMCA. Mais uma vez, o encontro pautou-se pela convivência e diversão entre os elementos dos vários grupos de jovens que se



uniram para festejar os Reis. O Grupo de Jovens Esperança participou nesta iniciática com uma adaptação da apresentação de dança que apresentou os paroquianos de Antas no final das missas do dia de Natal.

Ainda a destacar, as Jornadas Desportivas JOEMCA, realizadas em Ferreiros, Braga e organizadas pelo grupo de Padim da Graça nos dias 11, 12 e 19 de fevereiro. Neste torneio de futebol, o grupo de jovens marcou mais uma vez a diferença com a participação de uma equipa



masculina e feminina. Num ambiente de grande festa, a equipa feminina acabou por conquistar o 2º lugar o jogo da final contra Vila Nova de Sande (1-0). A equipa masculina ficou-se pelos oitavos de final contra Ferreiros (2-1). A amizade e o espírito de alegria tanto em campo como nas bancadas levou a que o GJE trouxesse também para casa o prémio fair play.

Que o espírito jovem, unido, consagrado no amor de Cristo, continue a guiar os jovens desta paróquia! Parabéns ao Grupo!

PASTORAL DA FAMÍLIA

No dia 30 de Dezembro de 2016, Sexta-feira, dia da Festa da Sagrada Família, a Pastoral da Família participou ativamente na celebração da Eucaristia, solenizada pelo Coro do Grupo de Jovens Esperança. Nesta festa é-nos apresentada a Sagrada Família de Nazaré como modelo. Estiveram presentes na celebração alguns casais da nossa paróquia que durante o ano comemoraram as suas bodas de prata ou ouro. Nós e eles demos graças a Deus pelos muitos anos de vida em comum, sempre alimentados no Amor e Fé em Jesus Cristo e invocamos a benção da Sagrada Família para todas as famílias da nossa paróquia. Num gesto simbólico de homenagem oferecemos-lhes uma medalha comemorativa das suas bodas matrimoniais.

Bodas de Ouro:

- Fernando Jaques Vieira e Adelaide Rolo Laranjeira
- Avelino de Almeida Torres Neiva e Maria Alves Meira da Cruz

- Manuel de Sousa Caseiro e Maria Cristiana Moreira Rolo Caseiro

Bodas de Prata:

- Fernando de Barros Pereira e Maria Inês Gonçalves Meira Torres Pereira



O LUGAR DA PEREIRA

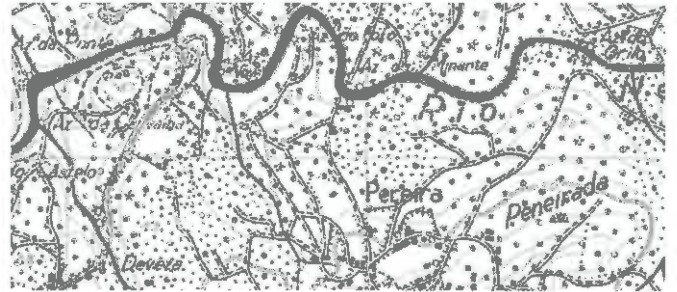
cont. da 1.ª pág.

E recordou: *“Consta por tradição que os mouros tiveram uma cidade nesta freguesia em uns campos que se chamam Redondas, junto da estrada que vai de Viana para a cidade do Porto; ainda se descobrem nos ditos campos muitos tijolos e outros fragmentos de louças e materiais que mostram houve naquele sítio povoação grande. Alguma probabilidade tem esta conjectura porque logo ao pé está o monte chamado da Cividade, em cuja eminência se veem os fundamentos de duas fortalezas de pedras miúdas que era o de que as faziam como se vê em outras muitas. Daqui se descobre grande parte do mar com distância de mais de quarto de légua. Dizem se chamava a cidade de Redondas, donde ficaram os campos, ainda conservando o mesmo nome, que delas derivaram”.*

É evidente que a instalação dos “mouros” neste sítio não passa de uma lenda. Mas é credível que tenham sido habitantes do castro do monte da Cividade, entre nós conhecido por “Casas dos Mouros”, a virem estabelecer-se na terra fértil de Redondas, seis séculos antes da invasão muçulmana em 711. Está tudo muito bem explicado em *S. Paio de Antas – sua História, Sua Gente*, entre as páginas 33 e 37. Vale a pena ler. E, já agora, vamos também à página 232 e seguintes relembrar o que aí está escrito sobre a desaparecida capela da Senhora da Purificação ou da Agra. Ainda existe por ali uma leira chamada “Cortinha da Senhora”.

No ano de 1852, quando a Junta de Paróquia fez a relação das quase 200 casas da freguesia, por lugares, também não considerou o lugar da Pereira, integrando-o no do Monte, pois que o número de casas andaria pela meia dúzia. Mas em 1904, no “Rol da Desobriga”, já vem distinguido o lugar da Pereira com 17 famílias e 106 habitantes.

Nunca foi possível definir com precisão onde começa um lugar e termina outro. Nos antigos documentos notariais de aforamentos, transações de terrenos e testamentos, nunca era indicado o lugar a que pertenciam os campos agrícolas ou de mato, mas sim o sítio pelo qual eram conhecidos. Só às casas de habitação é que era indicado o lugar. O da Pereira, antes de haver o da Estrada, confinava a ponte com o rego dos Engenhos, também chamado do Arroio, de Soleimas ou da Póvoa conforme os locais por onde passava, e que entra no rio Neiva no sítio da Carvalha. A sul era delimitado pelos lugares de Azevedo e Monte, e a nascente pelo ribeiro de Lamoso. Lembremos alguns topónimos: Cepido, Devesa, Póvoa, Vessada, Candosa, Mansa, Freitas, Vau, Aguncho, Suvalo, Cruz, Cortinhas, Agra, Roncal da Pereira, Carneiro, Lagoa, Sulenteiro, Redondas, Beduhas, Reguenga, Ribes, Torre, Marinheiro, Bouça da Azenha, Bouça do Rio, Bouça do Belo, Pereira Tapada,



Extrato da Carta Militar de Portugal
Serviços Cartográficos do Exército, 1948

Souto da Pereira, Cerquedo, Bouça Velha, Bouça Nova, Peneirada, “Macairo”, Esprade e, certamente, muitos outros. As águas dos ribeiros eram apresadas nas poças chamadas do Campo, da Mansa, das Barrocas, da Fonte do Lago e da Pereira. Alguns destes nomes tendem a desaparecer da nossa memória. Para tal tem contribuído não só a evolução verificada nas últimas décadas, com a construção de estradas, novas habitações, comércio e zona industrial, mas também a denominação oficial dada às ruas que vieram substituir os nomes de antigos caminhos.

É evidente que era um lugar muito concorrido, não só para os campos de lavradio e mato mas também para as azenhas, engenhos e as quatro pontes que nos punham em ligação com as freguesias da margem direita do rio, evidenciadas no mapa junto: de ponte para nascente a do Castelo, a da Azenha Nova, derruída, a do Minante e a do Grilo.

Curiosamente, as azenhas e engenhos da outra margem do rio pertenciam ou eram geridos desde o século XIX por famílias de Antas: a Azenha Nova por Francisco Fernandes de Sá, “Bispo”, do lugar da Pereira; a Azenha do Fofó era da Casa de Belinho; o Engenho Novo foi mandado construir por Domingos Alves da Cruz, “Ruço”, dos Minantes; e a Azenha do Grilo era de Joaquim Alves da Cruz, “da Vigária”, também descendente da família dos Minantes. Ainda deste eram os engenhos do Vau e de Esprade.

Note-se também, no mapa, o sítio da ponte do Castelo, onde está bem evidente o seu anterior acesso curvilíneo, depois abandonado, e o início do projeto da estrada até ao sítio do Marinheiro, agora denominada rua da Poça da Mansa. Aproveitando os velhos caminhos, iria depois atravessar os lugares da Pereira e de Azevedo, até à capela de S. João, e só ficaria concluída em 1952, presentemente Rua Padre Avelino Alves. O projecto foi da autoria do Sr. Eng.º Manuel Basílio Sá Carneiro.

Mas o mais importante de cada lugar são as pessoas que o fizeram crescer. A elas se fará referência no próximo número de Voz de Antas.

Raul Saleiro